

**A PRESENÇA DE ANTOLOGIAS NO ACERVO DO ENSINO MÉDIO
DISTRIBUÍDO PELO PNBE (PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA
ESCOLA)¹**

**THE PRESENCE OF ANTHOLOGIES IN THE HIGH SCHOOL BOOK
COLLECTION DISTRIBUTED BY THE PNBE (NATIONAL PROGRAM OF
SCHOOL LIBRARY)**

**LA PRESENCIA DE ANTOLOGÍAS EN EL ACERVO DE LA ENSEÑANZA
SECUNDARIA DISTRIBUIDO POR EL PNBE (PROGRAMA NACIONAL
BIBLIOTECA DE LA ESCUELA)**

Caroline de Morais  

Doutora em Letras. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Vacaria, RS, Brasil.

E-mail: cacarolpf@yahoo.com.br

Flávia Brocchetto Ramos  

Doutora em Letras. Professora da Universidade de Caxias do Sul e dos programas de Pós-Graduação em Educação e Letras da UCS, Caxias do Sul, RS - Brasil.

E-mail: ramos.fb@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo central analisar a presença de obras antológicas selecionadas pelo PNBE no acervo destinado ao Ensino Médio. O programa é visto como uma política pública voltada para a educação literária que se preocupa com a formação leitora e com o acesso aos bens culturais. Para essa investigação com metodologia analítica, define-se como objeto de estudo o Acervo 3, da edição PNBE 2013, última do programa a atender a etapa do Ensino Médio. No material investigado, separam-se as antologias selecionadas mediante edital, considerando o todo de 60 obras literárias pertencentes ao acervo distribuído para as bibliotecas escolares. Diante desse panorama, o estudo conclui que as antologias estão reconhecidas e obtêm espaço significativo no acervo em questão, prestigiando autores da Literatura Brasileira ao reunir textos já publicados em momentos anteriores ao da organização da obra antológica.

Palavras-chave: Antologias. Ensino Médio. PNBE. Política Educacional.

ABSTRACT

¹ Artigo produzido no âmbito de projetos aprovados pelo processo: 309178/2019-3 Demanda/Chamada: Chamada CNPq 06/2019 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa Modalidade: PQ Categoria/Nível: 2 e pelo Edital FAPERGS: 02/2017 – PqG (termo de outorga 17/2551-0001 115-5).

The main objective of this article is to analyze the presence of anthological works selected by the PNBE in the book collection intended for Brazilian public High Schools. The program is a public policy aimed at literary education that is concerned with reading training and with access to cultural assets. For this research, by using analytical methodology, the object of study is defined as Archive 3, from the PNBE 2013 edition, the last of the program that meets the demands of Brazilian public High Schools. In the examined material, the anthologies selected by public notice are separated, considering a total of 60 literary works belonging to the book collection distributed to school libraries. Considering this, the study concludes that the anthologies are recognized, and obtain significant space in the referred book collection, giving prestige to authors of Brazilian Literature by bringing together already published texts before the organization of the anthological work.

Keywords: Anthologies. High School. PNBE. Education policy.

RESUMEN

El presente artículo tiene por objetivo central analizar la presencia de obras antológicas seleccionadas por el PNBE en el acervo destinado a la Enseñanza Secundaria. El programa es visto como una política pública dirigida a la educación literaria que se preocupa con la formación lectora y con el acceso a los bienes culturales. Para esta investigación con metodología analítica, se define como objeto de estudio el Acervo 3, de la edición PNBE 2013, última del programa que atendió la etapa de la Enseñanza Secundaria. En el material investigado, son separadas las antologías seleccionadas mediante edicto, considerando un total de 60 obras literarias pertenecientes al acervo distribuido para las bibliotecas escolares. Ante este panorama, el estudio concluye que las antologías están reconocidas y obtienen espacio significativo en el acervo en cuestión, prestigiando autores de la Literatura Brasileña al reunir textos ya publicados en momentos anteriores al de la organización de la obra antológica.

Palabras clave: Antologías. Enseñanza Secundaria. PNBE. Política Educacional.

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) em seu percurso histórico, avaliando a sua totalidade em prol da leitura nos ambientes escolares. Por se tratar de uma política de formação de leitores com quase duas décadas de existência, o programa tem consistente contribuição no abastecimento das bibliotecas escolares públicas com materiais literários, enviados pela vertente PNBE Literário. Desse modo, avaliam-se o atendimento ao segmento do Ensino Médio na trajetória do Programa e a inserção das antologias na composição de um dos acervos enviados na última edição com atendimento ao Ensino Médio, PNBE 2013.

O PNBE é um programa nacional voltado para fomentar a leitura e o acesso à cultura em escolas públicas no Brasil. Com base nessa proporção atingida pelo programa governamental, entende-se o PNBE como uma política pública direcionada ao incentivo da leitura em diversas etapas escolares. Em razão da dimensão assumida, por anos, no âmbito

brasileiro, compreende-se como objetivo principal deste artigo analisar como o PNBE evidencia as antologias em acervo construído para o Ensino Médio, considerando a última edição para esse segmento.

A metodologia está pautada em caráter qualitativo por considerar e apresentar a trajetória deste programa e da composição dos acervos, assim como a parte quantitativa é observada ao analisar o comparecimento das obras antológicas, tendo como base o acervo distribuído para bibliotecas escolares, investigado neste artigo. Para o delineamento, respalda-se na pesquisa exploratória por garantir destaque ao PNBE e propagar as ações públicas dirigidas ao cenário escolar, favorecendo a leitura e a formação do leitor. O presente estudo ampara-se também no caráter descritivo, em função de descrever a constituição dos acervos e a estrutura do programa, prestigiando uma política educacional (KÖCHE, 2010).

O respaldo teórico para examinar as distintas vertentes propostas fundamenta-se em documentos de regimento do PNBE, como Brasil (2011; 2019). Da mesma forma, estudos realizados por pesquisadores também são necessários para demonstrar o desenvolvimento do PNBE ao longo de sua jornada, com isso, a fundamentação teórica é estabelecida por Cosson e Paiva (2014), Berenblum e Paiva (2008), Soares e Paiva (2014), Ramos (2013), Paiva e Berenblum (2009). Para definições e características da obra antológica, apoia-se em Fraise (1997) e Serrani (2008).

Este artigo está composto pela apresentação e contextualização do PNBE, destacando os segmentos atendidos, o material selecionado e distribuído. Além disso, ressaltam-se as avaliações do programa efetuadas durante o seu percurso. O atendimento ao Ensino Médio também é analisado, investigando a última edição para o segmento. Em seguida, examinam-se os aspectos do edital de inscrição e os critérios exigidos das obras literárias selecionadas pelo PNBE. Na seção seguinte, observa-se como as antologias estão inseridas no programa.

COMO É O PERCURSO DO PNBE?

O PNBE iniciou-se no ano de 1997, mediante a Portaria Ministerial nº 584. De acordo com Soares e Paiva (2014, p. 12), o objetivo do programa é “[...] democratizar o acesso a obras de literatura infantojuvenil, brasileiras e estrangeiras, e a materiais de pesquisa e de referência a professores e alunos das escolas públicas brasileiras. [...]”. A execução do programa é amparada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em conjunto com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC)

(BERENBLUM; PAIVA, 2006).

O funcionamento do PNBE é otimizado por editais veiculados no Diário Oficial da União (DOU). Esses documentos norteiam aspectos como a aquisição e a avaliação dos materiais submetidos para análise (FERNANDES, 2017). O processo prevê negociação com editoras e a produção do material selecionado. Quanto à distribuição dos acervos, a responsável de tal ação é a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) (BRASIL, 2019). A logística efetuada pelo programa é registrada por Soares e Paiva (2014, p. 15): “Depois de um longo caminho percorrido pelo livro, desde sua inscrição no PNBE, pela sua editora, até a sua seleção para compor o acervo do Programa e posterior aquisição pelo FNDE para distribuição, ele, finalmente, chega à escola. [...]”.

O PNBE pode ser entendido em dois momentos: um anterior a 2007 e outro posterior até 2017. O primeiro momento, então, compreende desde a primeira ação em 1998 até o ano de 2006. O programa, em 1998, tem a distribuição de obras literárias, enciclopédias, dicionários e outros materiais destinados aos anos finais do Ensino Fundamental. A segunda edição organiza quatro obras para crianças portadoras de necessidades especiais e atende estudantes de 1ª a 4ª série com acervo de obras de Literatura infantil e juvenil. Em 2000, o atendimento é somente aos docentes que trabalham com Ensino Fundamental, não sendo ofertadas obras literárias aos discentes (BRASIL, 2019).

A edição de 2001 diferencia-se ao apresentar novidades com o projeto “Literatura em minha casa”. No projeto, as obras são doadas aos estudantes da 4ª e 5ª séries para promover a leitura em família. Os acervos são constituídos por seis coleções com cinco títulos. Esse projeto perdura por três anos consecutivos, a saber: 2001, 2002 e 2003. Em 2002, o acervo tem um aumento para oito coleções. Em 2003, o projeto também inclui livros paradidáticos (BRASIL, 2019; BERENBLUM; PAIVA, 2008; COSSON; PAIVA, 2014). O projeto “Literatura em minha casa” doa livros para uso pessoal dos participantes, adentrando o ambiente familiar. Segundo Berenblum e Paiva (2006), essa ação tem a prerrogativa de possibilitar o acesso às obras literárias de qualidade, tanto ao estudante quanto aos seus familiares. Ainda na edição de 2003, além do projeto “Literatura em minha casa”, outras ações são desenvolvidas, atingindo o público do Ensino Fundamental anos finais, a distribuição de materiais direcionados às Casas de Leitura e aos professores e estudantes da Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2019; BERENBLUM; PAIVA, 2008; COSSON; PAIVA, 2014).

Para a edição de 2004, optou-se por dar continuidade às ações de 2003. Nesse momento, a Secretaria de Educação Básica estabelece que, a partir da edição 2005, o PNBE será direcionado ao atendimento dos estudantes, ampliando os acervos das bibliotecas. Nessa condição, tem-se 136.389 escolas públicas atendidas pelo programa. Em 2006, cerca de 13,5 milhões de estudantes das séries finais do Ensino Fundamental são atendidos com acervo composto por 75 títulos distintos (BRASIL, 2019).

O PNBE não teve ações programadas para 2007. Destaca-se que o nome do programa e o ano de aquisição eram apresentados de forma conjunta até 2006. Após, a partir de 2007, o nome do programa passa a ser veiculado ao lado do ano de atendimento aos estudantes e às bibliotecas escolares. Desse modo, o material adquirido em 2007 e distribuído em 2008 é considerado como “PNBE 2008” e assim segue a identificação na capa das obras que compõem o acervo de cada ano (BRASIL, 2019; CIRINO, 2015).

O segundo momento, posterior a 2007, compreende o novo formato com o PNBE 2008. Nesse ano, o programa oferece material para as escolas públicas de Ensino Médio, de Educação Infantil e de Ensino Fundamental: “[...] Destaca-se que, a partir de 2008, a Educação Infantil e o Ensino Médio também são contemplados pelos acervos, ampliando-se a distribuição do PNBE. [...]” (FERNANDES, 2017, p. 222-223). É importante realçar que essa é a primeira edição a atender etapas do Ensino Médio e da Educação Infantil, que ainda estavam desassistidas pelo Poder Público. No ano seguinte, em 2009, há uma expansão na distribuição de títulos, com isso, são destinados acervos com até 300 títulos para as séries finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio (BRASIL, 2019; CIRINO, 2015).

O PNBE 2010 distribui cerca de 10,7 milhões de livros para Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Em 2011, os acervos são direcionados aos anos finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, contemplando mais estudantes de escolas públicas. A edição de 2012 concentra-se em atender a Educação Infantil, o Ensino Fundamental (anos iniciais) e a Educação de Jovens e Adultos. Em 2013, o PNBE é voltado para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O encerramento do encaminhamento de acervos às escolas se dá em 2014 com a distribuição de obras em atendimento aos estudantes da Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2019; COSSON; PAIVA, 2014).

O Edital do PNBE 2015 foi publicado, as obras foram indicadas pela IES responsável por meio do processo de seleção dos títulos, mas o MEC não divulgou os resultados da

seleção, e as obras nunca foram compradas e enviadas às escolas. Em 2017, com a publicação do Decreto nº 9.099 (BRASIL, 2017), o PNBE foi extinto e passou a vigorar o PNLD literário, cuja proposta, agora, é encaminhar obras literárias para serem usadas em sala de aula. Os editais do PNLD Literário apontam, por exemplo, temas aos quais as obras devem pertencer de modo que possam articular-se à cultura escolar e contribuir no desenvolvimento de conteúdos escolares a serem tratados em cada ano escolar.

Diante desse parâmetro geral do PNBE, salienta-se a grandeza deste programa em relação ao incentivo à leitura, proporcionando acesso aos estudantes por meio da distribuição de obras para as bibliotecas escolares. Por quase duas décadas, o PNBE pode ser considerado exemplo de política pública efetiva em prol da leitura no Brasil. Ao abastecer as bibliotecas escolares, subsídios eram fornecidos para estudantes, professores e comunidade escolar, reconhecendo que os livros têm durabilidade de anos. Em contrapartida, diante de tantas edições, apenas quatro são voltadas para o público do Ensino Médio e da Educação Infantil. No que tange ao Ensino Médio, as quatro edições que contemplam o segmento são dos anos 2008, 2009, 2011 e 2013. De modo semelhante, a Educação Infantil é atendida em quatro edições, compreendendo os anos 2008, 2010, 2012 e 2014.

Esse programa governamental de incentivo à leitura tem expressivo investimento financeiro, voltado para a aquisição de materiais. Para Soares e Paiva (2014), os investimentos destinados à educação brasileira são sempre necessários: “[...] se pensarmos no tamanho do nosso País, na carência das nossas escolas públicas e na quantidade de alunos que elas atendem, sempre haveremos de reivindicar um aumento no volume de investimento” (SOARES; PAIVA, 2014, p. 13). O investimento do PNBE é representado no quadro 1, considerando o valor investido, em reais, e a quantidade de material distribuído, em unidades. Assim, ilustra-se o quantitativo de materiais enviados para as escolas públicas em cada edição.

Quadro 1- Investimento e material

Edição PNBE	Investimento total	Material distribuído
PNBE 1998	R\$ 29.830.886,00	3.660.000
PNBE 1999	R\$ 24.727.241,00	3.924.000
PNBE 2000	R\$ 15.179.101,00	3.728.000
PNBE 2001	R\$ 57.638.015,60	60.923.940
PNBE 2002	R\$ 19.633.632,00	21.082.880
PNBE 2003	R\$ 100.843.633,30	49.034.192



PNBE 2005	R\$ 47.268.337,00	5.918.966
PNBE 2006	R\$ 45.509.183,56	7.233.075
PNBE 2008	R\$ 65.283.759,50	8.601.932
PNBE 2009	R\$ 77.498.631,10	10.593.491
PNBE 2010	R\$ 146.716.019,04	29.276.545
PNBE 2011	R\$ 101.962.988,98	17.115.844
PNBE 2012	R\$ 135.093.348,58	25.635.233
PNBE 2013	R\$ 272.320.832,08	38.356.370
PNBE 2014	R\$ 150.840.016,06	34.145.070

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras com base em extratos de Brasil (2019), Soares e Paiva (2014) e Moreira (2017).

O quadro expõe a movimentação efetuada em cada edição do PNBE. Os valores e números estão baseados em informações exibidas no portal do FNDE, em aba específica ao programa (BRASIL, 2019). Os valores de investimentos dizem respeito a todos os materiais adquiridos, como obras literárias, periódicos, vocabulários, entre outros. A dimensão do PNBE, em função dos valores executados, é destacada: “A aquisição de obras para atender a todas essas frentes tornou o PNBE um programa complexo, tanto do ponto de vista da seleção quanto da compra dos livros, sobretudo porque envolve quantidades e valores vultosos” (COSSON; PAIVA, 2014, p. 479). O valor total investido no PNBE, considerando a soma de todas as edições, é de R\$ 1.290.345.624,80, destinados ao incentivo da leitura em escolas públicas por meio da aquisição de livros. Em todo o percurso, são 319.229.538 unidades distribuídas em prol da formação leitora de jovens estudantes.

O PNBE, importante programa governamental de incentivo à leitura, tem espaço relevante no histórico de diferentes ações e políticas públicas direcionadas ao ambiente educacional. Em diferentes proporções, este programa beneficia estudantes de escolas públicas pertencentes a diversas etapas escolares. Sobre esse alcance, salienta-se que

O PNBE tem cumprido o importante papel de fazer chegar até as escolas públicas brasileiras livros de literatura para todos os segmentos da escolaridade. Em suas várias edições, o Programa vem ampliando o seu alcance, apontando o quanto é diversificado o público leitor que frequenta as bibliotecas escolares. [...] (SOARES; PAIVA, 2014, p. 15).

O expressivo programa de incentivo à leitura, por um longo período, sustentou bibliotecas escolares com obras literárias adequadas ao público estudantil. No decorrer do programa, uma pesquisa realizada em 2005 avalia “[...] se a política de distribuição de livros afetava as práticas pedagógicas dos professores - e como isso acontecia - para, só então,

orientar a continuidade ou revisão do Programa” (BERENBLUM; PAIVA, 2008, p. 10). Essa avaliação traz argumentos favoráveis e contrário ao PNBE. Como fatores positivos, a pesquisa aponta maior interesse dos estudantes com os livros novos, práticas escolares envolvendo os acervos, teatros, saraus literários, feiras do livro, oficinas e gincanas literárias, entre outras práticas que promovem a leitura no ambiente escolar. Para os pontos negativos, em alguns locais, a avaliação registra a falta de apresentação dos acervos e da proposta do PNBE aos docentes e à comunidade escolar, desencadeando a ausência de aproximação entre usuários e acervos distribuídos (BERENBLUM; PAIVA, 2008).

Outros aspectos também são registrados, por exemplo, a carência de infraestrutura nas bibliotecas e a falta de formação aos professores. Nesse caso, exibe-se a deficiência encontrada nas escolas públicas brasileiras, que necessitam de atenção para diversas esferas (PAIVA; BERENBLUM, 2009). No momento em que ocorreu essa avaliação do PNBE, em 2005, etapas como o Ensino Médio e a Educação Infantil ainda não tinham recebido auxílio, sendo essa desassistência registrada pelos participantes: “[...] os estudantes do ensino médio estavam excluídos do PNBE [...]” (BERENBLUM; PAIVA, 2008, p. 88), com isso, entende-se a necessidade de incluir todas as etapas escolares no andamento do PNBE. Como resultado desse processo avaliativo, propôs-se momentos de formação para docentes e bibliotecários com a finalidade de estimular a leitura na escola. Além disso, o resultado do estudo aponta o princípio de acompanhar e avaliar as etapas do programa frequentemente (PAIVA; BERENBLUM, 2009).

COMO O ENSINO MÉDIO É ATENDIDO PELO PNBE?

No que se refere ao Ensino Médio, observa-se que o programa oferece material para esse segmento em apenas quatro edições próximas de seu encerramento. As edições que atendem o Ensino Médio são PNBE 2008, PNBE 2009, PNBE 2011 e PNBE 2013. Ao considerar essas ações voltadas para a política de formação de leitores, fomentadas pelo Poder Público, ressaltam-se elementos como: escolas atendidas, número de acervos e obras, estudantes beneficiados. Outro ponto de destaque pauta-se nos investimentos financeiros destinados à etapa escolar. De acordo com essas tangentes, considera-se o PNBE como um programa governamental que tardou para auxiliar o Ensino Médio.

Diante desse contexto que ampara o Ensino Médio, o quadro 2 ilustra os números do PNBE em suas distintas ramificações.

Quadro 2 – Números do PNBE no Ensino Médio

PNBE	Acervos distribuídos	Escolas beneficiadas	Estudantes atendidos	Livros distribuídos	Investimento Total R\$
2008	24.728	17.049	7.788.593	3.437.192	R\$ 38.902.804,48
2009	33.279	17.419	7.240.200	3.028.298	R\$ 27.099.776,68
2011	34.704	18.501	7.312.562	1.723.632	R\$ 25.905.608,00
2013	19.144	36.981	8.780.436	2.218.884	R\$ 29.704.045,58

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras com base em extratos de Brasil (2019).

Em concordância com o exposto, a edição de 2008 apresenta o maior quantitativo de livros distribuídos para as bibliotecas escolares, correspondendo ao investimento mais elevado no segmento Ensino Médio. Para o quantitativo de acervos distribuídos, a edição 2011 destaca-se por distribuir o total de 34.704 acervos para as escolas atendidas. A última edição, referente ao PNBE 2013, consegue atingir o maior número de escolas e, conseqüentemente, o maior número de estudantes do Ensino Médio. Em razão dos valores apresentados no quadro, ressalta-se que a edição de 2009 dá continuidade ao PNBE, entretanto, sem números de destaque.

Os critérios de atendimento para o Ensino Médio seguem padrões nas últimas três edições, como a quantidade de acervos. A edição de 2008 tem 139 obras selecionadas que formam apenas um acervo. O PNBE 2009 distribuiu 278 obras diferentes, separadas em três acervos. A edição de 2011 seleciona 149 obras para construir três acervos. E, por fim, a última edição para o Ensino Médio adquire 180 obras para contemplar três acervos. As escolas recebem os acervos de acordo com o número de estudantes matriculados no segmento de ensino correspondente. Nas últimas edições, ocorreu uma padronização, em que as escolas com 501 estudantes ou mais receberam os três acervos, ou seja, a totalidade de obras distribuída pelo programa que pretende formar jovens leitores.

Ao relacionar o número de obras distribuídas e o quantitativo de estudantes matriculados, aponta-se uma disparidade, sendo que não há a correspondência de uma obra por estudante, pois, para receber os 180 livros literários a escola necessita de mais de 500 estudantes matriculados, focalizando a edição de 2013, por exemplo. Diante desse impasse, é relevante que, a cada ano, sejam ofertadas novas obras para alimentar a biblioteca escolar,

ainda que parcialmente, entendendo que os livros distribuídos nas edições anteriores permanecem nas estantes escolares. Desse modo, as bibliotecas são equipadas paulatinamente, mesmo assim, o PNBE não promove ações de interação entre os leitores. Os materiais literários só tem vida ao serem apreciados pelos estudantes e docentes da instituição.

Uma política pública não pode alcançar êxito apenas com a distribuição de livros às escolas; é necessário também que se formem professores-leitores, capazes de instrumentalizar os estudantes para a vivência da leitura autônoma de obras literárias, respeitando as especificidades do gênero literário em questão. (RAMOS, 2013, p. 141).

De acordo com a pesquisadora, o docente exerce a intermediação entre os acervos e os leitores. Soares (2018) reconhece que o acervo do PNBE não contribui nas práticas leitoras, em função da ausência de mediação por parte dos docentes da instituição investigada. Outros autores reforçam essa expressividade advinda do professor e ampliam para mais agentes da leitura: “[...] a voz do docente não pode ser isolada, todos são mediadores de leitura, os professores, os profissionais da biblioteca, os gestores, enfim, os diferentes mediadores de leitura do contexto escolar são aqueles que detém o poder de fazer o livro circular. [...]” (SOARES; PAIVA, 2014, p. 16).

Embora o PNBE tenha se encerrado em 2017, a última edição voltada para o Ensino Médio pertence ao ano de 2013. Em razão desse contexto, o programa é visto como descontinuado desde a edição de 2014. Mesmo diante de tantos anos, acervos e obras enviadas para as escolas públicas brasileiras ainda estão em circulação na comunidade escolar. Nesse sentido, analisam-se como as obras antológicas são atendidas em um dos acervos distribuídos pela edição de 2013.

COMO SE DÁ A CONSTRUÇÃO DOS ACERVOS?

O PNBE determina em edital critérios direcionados para a inscrição, seleção, avaliação e aquisição de materiais. Nesse ponto, o documento orienta a qualidade textual, a adequação temática em função dos segmentos atendidos e o projeto gráfico dos livros. Para a edição de 2013, voltada para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, o edital de convocação 08/2011 é lançado em dezembro de 2011 (BRASIL, 2011). Segundo Cosson e Paiva (2014), a partir de 2006, os editais seguem padrões quanto às etapas e aos critérios no âmbito geral. Um aspecto é destacado na introdução dos critérios de avaliação e de seleção

dos materiais:

As obras de literatura a serem avaliadas e distribuídas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola 2013 deverão contribuir para que a escola pública brasileira possa levar os alunos a uma leitura emancipatória, por meio do acesso a textos literários de qualidade que proporcionem experiências significativas e ofereçam estímulos para a reflexão e a participação criativa na construção de sentidos para o texto. Além disso, os textos literários deverão ser portadores de manifestações artísticas capazes de despertar nos leitores jovens não apenas a contemplação estética, mas também, a capacidade de reflexão diante de si, do outro e do mundo que o cerca. (BRASIL, 2011, não paginado).

Nesse âmbito, salienta-se a preocupação com a preparação e a formação dos estudantes beneficiados com as obras distribuídas pelo PNBE por meio de uma política de formação de leitores. O edital prevê inscrição de diversas obras em seis gêneros literários: (1) poema; (2) conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular; (3) romance; (4) memória, diário, biografia, relatos de experiências; (5) obras clássicas da literatura universal; (6) livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos. O documento abre espaço para traduções e antologias, solicitando, no caso das antologias, a justificativa da obra no espaço do prefácio (BRASIL, 2011).

Quanto à composição dos acervos, são 180 obras literárias divididas em três grupos com 60 títulos. A relação de livros literários escolhidos é publicada no Diário Oficial da União (DOU), em portaria do MEC, constando também nos sites do MEC e do FNDE. Na capa de todos os exemplares, observa-se o selo do PNBE e o ano da edição, como forma de divulgar as obras selecionadas. Além disso, o material produzido para ser distribuído nas bibliotecas deve ser idêntico ao apresentado no momento de avaliação (BRASIL, 2011). O PNBE pretende que os estudantes contemplados com as obras tenham convívio com “[...] práticas de leitura e escrita de forma a interagir com a cultura letrada disseminada socialmente, promovendo o pleno exercício da cidadania” (BRASIL, 2011, não paginado).

A escolha do material é etapa fundamental por potencializar a leitura, a experiência artística e a aproximação com o cenário literário. Durante a avaliação, a biografia do autor é analisada pela equipe técnica, a fim de garantir informações mínimas do autor principal da obra (BRASIL, 2011). Diante de tantos aspectos considerados para a aprovação dos livros, valoriza-se sobremaneira o empenho dispensado em separar os melhores materiais para serem prestigiados pela comunidade escolar.

Todas as informações sobre as edições do PNBE estão disponíveis no portal do MEC e do FNDE, mesmo após o encerramento do programa, denotando importância ao que foi desenvolvido por quase duas décadas. Bibliotecas escolares públicas estão abastecidas com materiais literários de qualidade, proporcionando aos estudantes ferramentas de leitura. Para este estudo, investiga-se o Acervo 3 do PNBE 2013, destinado ao Ensino Médio, analisando as obras antológicas selecionadas para circular no ambiente escolar.

COMO AS ANTOLOGIAS ESTÃO PRESENTES NO PNBE 2013?

O acervo escolhido é formado por 60 obras literárias, que contemplam distintas vertentes temáticas, adequando-se a diferentes preferências. Assim, o material selecionado atinge maior número de estudantes, fortalecendo o vínculo com a biblioteca. Para o Acervo 3, notam-se fábulas, romances, contos, poemas, teatros, crônicas, histórias em quadrinhos, entre outros, dirigidos aos estudantes matriculados no Ensino Médio (BRASIL, 2012; 2016).

As 60 obras selecionadas para o Acervo 3 pertencem à Literatura Brasileira e à Literatura Estrangeira. Como exemplo para o primeiro caso, apresenta-se *Incidente em Antares*, *O Ateneu* e *Pauliceia desvairada*; para o segundo caso, destacam-se as obras *A ilha do tesouro*, *A tempestade* e *O capote*. Obras publicadas recentemente também compõem o Acervo 3 - é o caso de *Uma janela em Copacabana*, *Longas cartas para ninguém*, *O último voo do flamingo* e *A sociedade literária e a torta de casca de batata*, em referência à Literatura Brasileira e Estrangeira. Nesse âmbito, compreende-se o quão rico e diverso é o acervo disponibilizado para a biblioteca escolar (BRASIL, 2012; 2016).

Neste artigo, todas as obras que formam o Acervo 3 são examinadas separadamente. Observa-se a presença dos seguintes autores em mais de uma obra: Edgar Allan Poe, Carlos Drummond de Andrade, Bráulio Tavares, Romero Cavalcanti e Mário de Andrade. Além disso, algumas obras são construídas por vários autores, como em: *Páginas de sombra: contos fantásticos brasileiros*, *Domínio público 2* e *Poesia faz pensar*. Essa informação traz um aspecto significativo para a condição de antologia ou coletânea, que é a reunião de distintos autores ou textos, sendo relevante entender a diferença entre os dois formatos.

Para construir uma informação correta, ressalta-se a diferença entre obras de coletânea e obras de antologia. Conforme Serrani (2008), as coletâneas são obras inéditas, organizadas por agentes de leitura ou livreiros, com objetivo de apresentar um novo produto para os leitores, reunindo materiais de diferentes escritores. A antologia é a reapresentação de textos

já publicados anteriormente, podendo ser organizada por editoras, agentes de leitura e demais envolvidos no circuito literário (SERRANI, 2008). Então, as obras antológicas evidenciam textos que já são de conhecimento do meio literário, retornando em novo formato em razão de um novo projeto gráfico e de forma conjunta com outros materiais também já veiculados.

O PNBE, no edital de inscrição das obras, determina o que é antologia: “considera-se antologia a reunião de textos de um ou mais autores, organizados em torno de uma proposta editorial consistente” (BRASIL, 2011, não paginado). De acordo com Fraise (1997), a antologia pode adquirir diferentes organizações, unindo autores de mesma nacionalidade ou mesclando-os, reunindo textos com temáticas específicas, revelando um projeto maior para a união de autores e textos consagrados ou significativos para a seu retorno no contexto literário.

Em concordância com essas definições e analisando as 60 obras do Acervo 3, exibem-se as obras selecionadas que são consideradas antologias. O quadro 3 ilustra todas as antologias do Acervo 3, PNBE 2013, segmento Ensino Médio, agrupando-as em prosa, verso e livros de imagens e livros de história em quadrinhos.

Quadro 3 – Antologias do Acervo 3

Prosa	
Título	Autor
1- <i>Cidades mortas</i>	Monteiro Lobato
2- <i>Coletivo 21: antologia</i>	Adriano Macedo
3- <i>Contos obscuros de Edgar Allan Poe</i>	Edgar Allan Poe - Bráulio Tavares - Romero Cavalcanti
4- <i>Crônicas para jovens de amor e amizade</i>	Clarice Lispector - Pedro Karp Vasquez
5- <i>Marcelo Rubens Paiva: crônicas para ler na escola</i>	Marcelo Rubens Paiva
6- <i>Melhores crônicas Manuel Bandeira</i>	Manuel Bandeira
7- <i>No Urubuquaquá, no Pinhém</i>	João Guimarães Rosa
8- <i>O capote e outras histórias</i>	Nikolai Gógol - Paulo Bezerra
9- <i>Páginas de sombra: contos fantásticos brasileiros</i>	Lygia Fagundes Telles - Murilo Rubião - Machado de Assis - Coelho Neto - Humberto de Campos - Rubens Figueiredo - Aluísio Azevedo - Romero Cavalcanti - André Carneiro - Carlos Drummond de Andrade - Heloisa Seixas - Bráulio Tavares
10- <i>Pequenas epifanias</i>	Caio Fernando Abreu
11- <i>Recado de primavera</i>	Rubem Braga



12- <i>Três amizades</i>	Marcia Kupstas
Verso	
Título	Autor
1- <i>Bananas podres</i>	Ferreira Gullar
2- <i>Esquimó</i>	Fabrizio Corsaletti
3- <i>Melhores poemas Mario Quintana</i>	Mario Quintana - Fausto Cunha
4- <i>O lenhador - Catullo da Paixão Cearense</i>	Catullo da Paixão Cearense - Francisco Marques - Manu Maltez
5- <i>Poemas reunidos</i>	Geraldo Carneiro
6- <i>Poesia faz pensar</i>	Tomás Antonio Gonzaga - Augusto dos Anjos - Luís de Camões - Cruz e Sousa - Bocage - Fernando Pessoa - Carlos Drummond de Andrade - Cesário Verde - Mário de Andrade - João Cabral de Melo Neto - Gonçalves Dias - Castro Alves - Renata Pallotini - Fagundes Varela - Sá de Miranda - Álvares de Azevedo - Vinicius de Moraes - Olavo Bilac - Antero de Quental - Carlos Felipe Moisés - Rafael Cabalheiro Sica
Livros de imagens e livros de história em quadrinhos	
Título	Autor
1- <i>Aventuras de menino</i>	Mitsuru Adachi - Adriana Kazue Sada
2- <i>Contos de Tchekhov</i>	Tchekhov - Ronaldo Antonelli
3- <i>Domínio público 2</i>	Esopo - Bram Stoker - Richard Middleton - João Monteiro Vieira de Melo - Isaac Emmanuilovich Babel - Guy de Maupassant - Heinrich Von Kleist - Mário Helio - Samuel Casal - Christiano Mascaro - Fernando Lopes - João Lin - Gabriel Góes

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

O quadro auxilia na visualização dos títulos das antologias e dos autores selecionados. Diante de 60 obras que contemplam o Acervo 3, destacam-se que 21 são antologias, ou seja, primam pela reunião de textos já publicados e vistos como promissores para a leitura. Nesse contexto, as antologias atendem a 35% do acervo, sendo um percentual persuasivo para a construção do Acervo 3, que também é formado por obras reeditadas e inéditas. Em observância ao exposto no quadro, salienta-se a forte presença de antologias constituídas por textos em prosa, somando 12 obras literárias. Em contrapartida, as obras em verso são seis contabilizadas, e as antologias formadas por obras de imagem são três, apenas.

As antologias revelam propostas distintas, pois 16 obras são formadas por vários textos escritos por apenas um autor, tendo ao lado do nome do autor, geralmente, o do

organizador ou do tradutor da antologia. Esse formato é predominante na escolha das obras antológicas do Acervo 3, contemplando cerca de 76% das antologias selecionadas. Nesse ponto, entende-se o prestígio dos escritores por terem uma nova obra constituída por seus textos, ressaltando que o material selecionado para a antologia já esteve em circulação no contexto literário.

Em contrapartida, outra construção antológica é encontrada no acervo, sendo formada por textos de diversos autores, ocorrendo uma reunião de escritores. Esse viés está em cinco títulos, a saber: *Coletivo 21: antologia*, *Páginas de sombra: contos fantásticos brasileiros*, *Três amizades*, *Poesia faz pensar* e *Domínio público 2*. Algumas dessas obras não trazem o nome de todos os escritores na identificação exposta pela lista do PNBE, sendo necessário analisar a obra internamente.

Para contemplar as formações de cada antologia, observa-se cada obra a fim de estabelecer relações com as demais selecionadas para compor o Acervo 3. Nesse âmbito, registram-se 14 obras formadas por escritores brasileiros, denotando valor para a Literatura Brasileira na seleção das obras antológicas. Essa organização detém 66% das antologias do Acervo 3, indicando que a Literatura nacional tem produção vasta e de qualidade. As demais obras antológicas do acervo são compreendidas por outras composições, sendo cinco antologias formadas apenas por escritores estrangeiros e duas com a mescla de nacionalidades, são elas: *Três amizades* e *Poesia faz pensar*.

As antologias distribuídas pelo PNBE para as bibliotecas escolares ocupam espaço expressivo na formação do acervo analisado. Dessa maneira, o programa, enquanto uma das ações de política de formação de leitores, busca diversificar as opções de leitura na escolha e distribuição de materiais para as escolas públicas, priorizando a qualidade de leitura dos jovens. De acordo com a última edição voltada ao Ensino Médio, PNBE 2013, identifica-se uma significativa inserção de obras antológicas formadas por distintos propósitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PNBE é um dos maiores programas de leitura que já existiram no Brasil, fornecendo materiais literários de qualidade para a comunidade escolar, tendo como foco o incentivo à leitura. Bibliotecas escolares do setor público, por muitos anos, foram abastecidas pelos acervos disponibilizados por meio das ações promovidas por essa política de formação de

leitores. Nesse âmbito, entende-se a necessidade de pesquisar e avaliar esses princípios, com vistas à divulgação do material já armazenado nas bibliotecas das escolas públicas.

Diante do estudo efetuado neste artigo, ressalta-se o atendimento aos segmentos Educação Infantil e Ensino Médio ocorrido somente na segunda década do PNBE, tendo apenas quatro edições voltadas para essas etapas de ensino do total de 15 edições. Nesse ponto, salienta-se a carência em comparação ao Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais, que foram beneficiados por todo o percurso do PNBE, recebendo materiais em mais edições. O programa investiu valores expressivos na compra de obras literárias, periódicos, livros teóricos, dicionários e outras ferramentas para equipar as bibliotecas e auxiliar a comunidade da escola pública. Em contrapartida, é importante a participação efetiva dos professores e agentes de leitura para a utilização dos acervos.

Ao analisar o segmento Ensino Médio, identifica-se a distribuição de um acervo variado, contendo diferentes temáticas e projetos gráficos, a fim de beneficiar inúmeros leitores da escola pública. Dentro do acervo investigado, confirma-se a inserção das obras antológicas, revelando uma quantidade relevante de títulos selecionados, atendendo em maior proporção a Literatura Brasileira, perante a Literatura Estrangeira. Outro ponto relevante nesta pesquisa é a incidência de antologias construídas por textos de apenas um escritor. Nesse caso, entende-se a apreciação de alguns textos, os quais são registrados na obra, valorizando o material literário já produzido em outras ocasiões.

No que tange à questão autoral, o presente estudo observa que os escritores brasileiros possuem mais espaço perante os estrangeiros nas antologias selecionadas para o Acervo 3. De acordo com a pesquisa, as antologias formadas por um autor concebem a maioria por escritores homens, como é o caso de Monteiro Lobato, Marcelo Rubens Paiva, Manuel Bandeira, João Guimarães Rosa, Caio Fernando Abreu, Rubem Braga, Ferreira Gullar, Mario Quintana, entre outros brasileiros.

Nesse ponto, nota-se que a voz feminina pouco comparece às antologias, tendo somente a presença de Clarice Lispector, em uma obra formada apenas por escritora mulher e brasileira, sem o adicional de outros escritores. Desse modo, evidencia-se a falta de atenção voltada para as escritoras brasileiras que poderiam estar na composição desse acervo. Também é importante destacar que outras escritoras estão presentes em obras antológicas ao lado de outros escritores, em resumo: Lygia Fagundes Telles e Heloisa Seixas têm seus textos

em antologias com outros escritores brasileiros, e, em outro caso, Marcia Kupstas e Renata Pallotini integram obras antológicas que mesclam a nacionalidade dos autores.

A prosa comparece na maioria das antologias observadas no Acervo 3, compreendendo 12 obras formadas por contos e crônicas, por exemplo. As antologias compostas em versos detêm seis ocorrências com predomínio de poemas. Nesse âmbito, registra-se a quase ausência das obras constituídas por imagens, reconhecendo um total de 21 antologias no acervo analisado, somente três obras têm a construção por imagens ou histórias em quadrinhos. Esse ponto, acentua a necessidade de maior expansão e divulgação para que mais obras nesse formato sejam submetidas aos editais de políticas públicas voltadas para a leitura.

Entende-se como importante as pesquisas que estimulem e discutam os procedimentos públicos destinados para a área da Educação, em razão de o Brasil evidenciar carências de estímulos e condições sociais e educacionais. No que diz respeito aos programas de incentivo à leitura, como o PNBE, recomenda-se novas pesquisas e abordagens, buscando, inclusive, como se organizam as atividades em torno das antologias ou das obras distribuídas. Sabe-se que a abordagem dada a uma obra literária pode tentar silenciar ou valorizar a multiplicidade de sentidos presentes na Literatura.

REFERÊNCIAS

BERENBLUM, A.; PAIVA, J. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BERENBLUM, A.; PAIVA, J. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras**. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf. Acesso em: 15 mar. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 9.099**, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9099.htm. Acesso em: 15 nov. 2019.

BRASIL. **Edital de convocação 08/2011 – CGPLI**. Edital de convocação para inscrição e seleção de obras de literatura para o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE 2013. Brasília, 29 de dezembro de 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9665-pnbe-2013-edital&Itemid=30192. Acesso em: 15 abr. 2016.

BRASIL. **Portaria SEB nº 27**, de 25 de outubro de 2012. Divulga o resultado da avaliação pedagógica das obras inscritas para o Programa Nacional Biblioteca da Escola/PNBE, 2012. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/41839141/dou-secao-1-29-10-2012-pg-17>. Acesso em: 23 set. 2016.

BRASIL. **Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE**. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/historico>. Acesso em: 10 ago. 2019.

BRASIL. **Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE**. Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola/apresentacao>. Acesso em: 30 mar. 2016.

CIRINO, D. B. L. **Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE: apropriação dos acervos para a formação de leitores no município de Ipameri-Goiás**. 2015. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. Programa de Pós-Graduação em Educação, Catalão, 2015.

COSSON, R.; PAIVA, A. O PNBE, a literatura e o endereçamento escolar. **Remate De Males**, 34(2), Universidade Estadual de Campinas, p. 477-499, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635860>. Acesso em: 13 nov. 2019.

FERNANDES, C. R. D. A seleção de obras literárias para o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE 2006-2014. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**. Brasília, UnB, n. 51, p. 221-244, 2017.

FRAISSE, E. **Les anthologies en France**. Paris: PUF, 1997.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOREIRA, A. **Governo federal está desde 2014 sem comprar livros de literatura para escolas públicas**. Educação. Portal G1. Portal CBL. 29/09/2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/governo-federal-seguira-sem-entregar-novos-livros-de-literatura-para-bibliotecas-escolares-em-2018.ghtml> e <http://cbl.org.br/imprensa/noticias/governo-federal-esta-desde-2014-sem-comprar-livros-de-literatura-para-escolas-publicas>. Acesso em: 15 nov. 2019.

PAIVA, J.; BERENBLUM, A. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) - uma avaliação diagnóstica. **Pro-Posições**. Campinas, Unicamp, v. 20, n 1, p. 173-188, 2009.

RAMOS, F. B. **Literatura na escola: da concepção à mediação do PNBE**. Caxias do Sul/RS: Educs, 2013.

SERRANI, S. Antologia: escrita compilada, discurso e capital simbólico. **Alea**: Estudos Neolatinos [online]. Rio de Janeiro, UFRJ, v. 10, n 2, p. 270-287, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2008000200008. Acesso em: 18 dez. 2018.

SOARES, M.; PAIVA, A. Introdução. In: BRASIL. **PNBE na escola**: literatura fora da caixa. Brasília: MEC/SEB, 2014. p. 11-18.

SOARES, U. F. **Políticas públicas de incentivo à leitura**: o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) no câmpus Paraíso do Tocantins do Instituto Federal do Tocantins. 2018. 305f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, Palmas, 2018.

